

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

MARIA DE FATIMA MONTEIRO DE ARAUJO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Leia um fragmento do capítulo I, do romance *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, publicado em 1881.

O CORTIÇO

Não obstante, as casinhas do cortiço, à proporção que se atamancavam, enchiam-se logo, sem mesmo dar tempo a que as tinas secassem. Havia grande avidez em alugá-las; aquele era o melhor ponto do bairro para a gente do trabalho. Os empregados da pedreira preferiam todos morar lá, porque ficavam a dois passos da obrigação.

O Miranda rebentava de raiva.

— Um cortiço! Exclamava ele possesso. Um cortiço! Maldito seja aquele vendeiro (...)! Fazer-me um cortiço debaixo das janelas!...Estragou-me a casa, o malvado!

E vomitava pragas, jurando que havia de vingar-se, e protestando aos berros contra o pó que lhe invadia em ondas as salas, e contra o infernal barulho dos pedreiros e carpinteiros que levavam a martelar de sol a sol.

O que aliás não impediu que as casinhas continuassem a surgir, uma após a outra, e fossem logo se enchendo, a estenderem-se unidas por ali a fora, desde a venda até quase ao morro, e depois dobrassem para o lado do Miranda e avançassem sobre o quintal deste, que parecia ameaçado por aquela serpente de pedra e cal.

O Miranda mandou logo levantar o muro. (...)

Noventa e cinco casinhas comportou a imensa estalagem.

Prontas, João Romão mandou levantar na frente, nas vinte braças que separavam a venda do sobrado do Miranda, um grosso muro de dez palmos de altura, coroado de cacos de vidro, e fundos de garrafa, e com um grande portão no centro, onde se dependurou uma lanterna de vidraças vermelhas, por cima de uma tabuleta amarela, em que se lia o seguinte, escrito a tinta encarnada e sem ortografia:

“Estalagem de São Romão. Alugam-se casinhas e tinas para lavadeiras.”

As casinhas eram alugadas por mês e as tinas por dia; tudo pago adiantado. O preço de cada tina, metendo a água, quinhentos réis; sabão à parte. As moradoras do cortiço tinham preferência e não pagavam nada para lavar.

Graças à abundância da água que lá havia, como em nenhuma outra parte, e graças ao muito espaço de que se dispunha no cortiço para estender a roupa, a concorrência às tinas não se fez esperar; acudiram lavadeiras de todos os pontos da cidade, entre elas algumas vindas de bem longe. (...)

E aquilo se foi constituindo numa grande lavanderia (...), com as suas cercas de varas, as suas hortaliças verdejantes e os seus jardinzinhos de três e quatro palmos, que apareciam como manchas alegres entre a negrura das limosas tinas transbordantes e o revérbero das claras barracas de algodão cru, armadas sobre os lustrosos bancos de lavar. E os gotejantes jirais, cobertos de roupa molhada, cintilavam ao sol, que nem lagos de metal branco.

E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele lameiro, e multiplicar-se como larvas no esterco.

Azevedo, Aluisio. O cortiço. 2 ed. SP: Ática 1975 p 20- 21.

VOCABULÁRIO

Atamancavam: consertavam grosseiramente; remendavam toscamente.

Encarnada: da cor da carne, vermelho escarlata.

Tina: vasilha de madeira.

Nuvem: grande quantidade de coisas reunidas.

Limosa: que tem limo; jirau- estrado de varas sobre forquilhas cravadas no chão; varal.

Lodosa: que tem lodo ou lama; lamacenta; suja.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Às vezes precisamos recorrer ao dicionário, quando nos deparamos com palavras desconhecidas em um texto. Observe então, a palavra assinalada no quadro e seu verbete correspondente.

*“E aquilo se foi constituindo numa grande lavanderia (...), com as suas cercas de varas, as suas hortaliças verdejantes e os seus jardinzinhos de três e quatro palmos, que apareciam como manchas alegres entre a negrura das limosas tinas transbordantes e o **revérbero** das claras barracas de algodão cru, armadas sobre os lustrosos bancos de lavar.”*

Verbetes

Revérbero- S. m. Luz refletida, ou efeito dela. (FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Minidicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.)

Agora, responda às perguntas:

- Qual é a classe gramatical da palavra “*revérbero*”?
- Com base na observação do verbete, explique o uso da palavra “*revérbero*” na passagem do texto destacada no quadro.

Habilidade trabalhada

Usar adequadamente o dicionário.

Resposta comentada

Esta questão tem o objetivo de levar o aluno a utilizar adequadamente o dicionário, observando todas as informações que podem ser obtidas em um verbete. Assim, com o objetivo de responder a letra **a**, o aluno deverá ser capaz de perceber que ao buscar uma palavra no dicionário, ela não apresentará flexão. Espera-se também, que o aluno identifique a classe gramatical de “*revérbero*” a partir da abreviatura, conforme orientado em outras aulas. Para responder à letra **b**, o aluno precisará observar o significado do vocábulo no verbete e explicá-lo com base no contexto em que esta palavra está inserida na passagem. Assim, espera-se que o aluno entenda que o vocábulo refere-se à luz refletida pela claridade da tonalidade do algodão estendido sobre os bancos, o que causa um efeito de luz do sol sobre o “*claro*” do algodão cru.

QUESTÃO 2

Um autor pode descrever personagens, objetos, lugares etc. de forma objetiva ou de forma subjetiva. Com base nas diferenças entre esses dois tipos de descrição, observe a passagem do quadro em seguida e responda às perguntas.

“Prontas, João Romão mandou levantar na frente, nas vinte braças que separavam a venda do sobrado do Miranda, um grosso muro de dez palmos de altura, coroado de cacos de vidro, e fundos de garrafa, e com um grande portão no centro, onde se dependurou uma lanterna de vidraças vermelhas, por cima de uma tabuleta amarela (...)”

- a) Qual tipo de descrição predomina no trecho? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Diferenciar a descrição objetiva da subjetiva.

Resposta comentada

Esta questão retoma o descritor que trata da identificação e diferenciação dos tipos de descrição. Como o discente já possui certo conhecimento deste assunto, ele provavelmente identificará, como resposta, que o tipo de descrição predominante na passagem é a *objetiva*.

Isso pode ser comprovado pela forma como a cena é apresentada, já que são assinalados detalhes bem objetivos sobre o muro e o portão de entrada, tais como: a altura: dez palmos de altura; superfície do muro: coroado de cacos de vidro, e fundos de garrafa; portão: um grande portão no centro, onde se dependurou uma lanterna de vidraças vermelhas, por cima de uma tabuleta amarela;

QUESTÃO 3

Na questão 1, você consultou um verbete de dicionário para entender melhor o sentido de uma palavra. Esta busca nem sempre é necessária, pois o próprio contexto em que o termo está inserido pode nos levar à compreensão do seu significado. O aluno vai atribuindo sentido ao texto, ele deve apreender o texto como um todo e buscar informações que o levem à dedução do que está implícito no texto.

Com base nas informações dadas, explique o sentido da palavra assinalada no quadro.

*“E, mal vagava uma das casinhas, ou um quarto, um canto onde coubesse um colchão, surgia uma **nuvem** de pretendentes a disputá-los.”*

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito de conteúdo.

Resposta comentada

Analisando a passagem, espera-se que o aluno responda que a palavra destacada refere-se à quantidade de pretendentes que disputavam uma casinha ou quarto no cortiço, que muitos pretendentes disputavam as vagas disponíveis.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

De acordo com o Novo Acordo Ortográfico, que vem sendo implementado nos países de língua portuguesa, uma série de palavras do nosso dia a dia sofreu alterações na sua forma escrita. Assinale a alternativa em que a palavra sublinhada representa uma dessas mudanças e, em seguida, explique-a.

- a) “O que **aliás** não impediu que as casinhas continuassem a surgir (...)”
- b) “(...) o **revérbero** das claras barracas de algodão cru, armadas sobre os lustrosos bancos de lavar.”
- c) “Foi da supuração fétida destas **ideias** que se formou no coração vazio do Miranda (...)”
- d) “O preço de cada tina, metendo a água, quinhentos **réis** (...)”

Habilidade trabalhada

Identificar e corrigir dificuldades ortográficas.

Resposta comentada

Para realizar esta questão, o aluno pode fazer uso de sua própria percepção e tentar notar qual das palavras sublinhadas está escrita de forma diferente da que se costumava escrever. Com esta perspectiva, ele provavelmente identificará a alternativa **c** como a correta, já que a palavra “*ideias*” possuía acento agudo e atualmente este sinal gráfico não é mais utilizado neste vocábulo. Assim, ao observar a letra **a**, é importante que o aluno note que a palavra “*aliás*” está escrita corretamente, pois é uma oxítone terminada em *as*. Ao analisar a letra **b**, espera-se que ele observe que a palavra “*revérbero*” está corretamente grafada, pois ela é proparoxítone, tendo, por isso, acento obrigatório. No caso da letra **c**, que é a resposta certa, segundo o Novo Acordo Ortográfico, não se acentuam mais os ditongos abertos “*ei*” e “*oi*” em palavras paroxítonas. É por este motivo que o vocábulo “*ideias*” não é mais

acentuado. Em relação à letra **d**, o discente deve notar que o termo “*réis*” está corretamente grafado, pois a regra que afirma que as palavras monossílabas tônicas terminadas nos ditongos abertos “*éi*”, “*éu*” ou “*ói*” devem ser acentuadas se mantém.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Neste bimestre lemos *O cortiço*, de Aluísio Azevedo. Procure, em grupo de 5 participantes, registrar, de forma organizada e esquemática, os seguintes itens relacionados ao romance lido: tema; foco narrativo (1º pessoa ou 3º pessoa); época; lugar; personagens; conflito; desfecho.

Feito isso, proponha que cada grupo escolha um item e faça alteração, como por exemplo, no desfecho, que tem final trágico, com o suicídio de Bertoleza. A turma será dividida em grupos para que cada um reescreva sua narrativa, sem deixar de observar a coesão e coerência entre os demais itens e as novas modificações. Por fim, a turma ouvirá cada nova narrativa.

Habilidade trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Comentário

O professor deverá observar se a nova narrativa possui a estrutura geral do romance e a capacidade dos alunos em manter a coesão e coerência do texto produzido. É claro que deve considerar também o grau de imaginação e o interesse em desenvolver o texto de forma significativa.